



A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

THE IMPORTANCE OF PEDAGOGICAL PRACTICES IN YOUTH AND ADULT
EDUCATION

Tatiana Barros Lemos

RESUMO

A educação é uma forte ferramenta para a manipulação ou libertação social. Paulo Freire foi para o cenário da educação de jovens e adultos uma grande influência, este que por sua vez, se dedicou a formação de seres críticos e transformadores de sua realidade. Pois, ao falarmos de educação de jovens e adultos, é indispensável mencionarmos o nome de Freire. Sua prática é utilizada por muitos educadores, pois, seu objetivo com sua prática, não é apenas ter o aluno em sala, mas sim de atenção voltada para eles e que fundamentalmente eles se sintam protagonistas no ato de aprender. Para ele, a educação deveria ser libertadora e conscientizadora, em sua visão, deveria haver troca de saberes entre educador e educando. Freire em sua atuação realizava sua prática utilizando elementos que acreditava serem importantes, como a busca das palavras geradoras e a compreensão das mesmas. Portanto, busca compreender os caminhos a serem percorridos na Educação de Jovens e Adultos, pois acredita que se deve um novo olhar sobre a prática pedagógica nesta modalidade de ensino. Compreender as ferramentas que motivam os educandos no seu processo de transformação do ser, estimular por meio de ações pedagógicas dentro de um contexto escolar, a curiosidade do educando, o interesse e o encantamento pelo aprender.

Palavra Chave: Educação de jovens e adultos, reflexão, diálogo, motivação, aprendizagem.

ABSTRACT

Education is a strong tool for social manipulation or liberation. Paulo Freire was a great influence on the education of youngers and adults. Which in turn dedicated to the formation from critical beings and transformers of their reality. Because, when to talk about the education of youngers and adults, the mention from Freire's name is indispensable. Your practice is used to many educators because your goal with their practice, do not alone to has your students in the classroom, but having the attention turned to them and that fundamentally they are feeling to learning action. For him,

education should be liberating and awareness-raising, in your vision, there should be exchanged and knowledge between educator and student. Freire performed your practice using elements that he believed to be important, as the search for generators words and understanding theirs. Therefore, seeks to understand the paths to be followings in youngers' and adults' education, because it believes that a new perspective on pedagogical

practice in this teaching modality. Understand the tools that motivate students in their process of transformation, stimulate, through pedagogical actions within a school context, curiosity, interest, and enchantment student's learning.

Keywords: Youngers and adults, reflection, dialogue, motivation, learning.

INTRODUÇÃO

O objetivo central deste estudo é conhecer em que medida as práticas pedagógicas em leitura e escrita atuam como motivadoras da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos e saber a abrangência destas técnicas.

É importante ressaltar que quando adquirimos o domínio de um código e as habilidades de utilizá-lo para ler e escrever há de se considerar o cidadão alfabetizado.

Busca entender as ferramentas que motivam os educandos no seu processo de transformação do ser, estimular por meio de ações pedagógicas, dentro de um contexto escolar a curiosidade no educando, o interesse, o encantamento pelo aprender. Algo que seja desafiador a ponto dele se sentir obrigado a responder a esse desafio.

Atualmente há um novo termo na educação amplamente associado à alfabetização, onde o cidadão não é considerado analfabeto, mas sim letrado, ou seja, existem diversos níveis, depende da necessidade e das exigências do meio social em que vive, não há pessoas 100% letradas, provavelmente nenhuma iletrada incapaz de ler o mundo dentro de um contexto histórico e social.

Na perspectiva Freiriana (1987), a educação, deveria estar relacionada ao processo de trabalho em nível de consciência crítica e, como educação problematizadora, objetivando ser um instrumento de organização política do oprimido. Portanto, segundo este educador o processo de desenvolvimento somente terá significado se o educador partir da realidade dos educandos. Ou então, como podemos proporcionar aos nossos alunos que construam sua própria autonomia, que segundo Freire (1987), é a capacidade de decidir-se, de tomar o próprio destino em suas mãos, diante de uma ética de mercado sustentada pelo neoliberalismo que se baseia na lógica do controle integral do indivíduo.

A metodologia utilizada visa a compreensão quanto ao caminho percorrido, para as questões relacionadas às práticas de leitura e escrita dos alunos da EJA e como estas são motivadoras para a permanente construção do seu conhecimento. Com o objetivo de compreender os motivos que levam os alunos a concluir seus estudos e compreender a

motivação entre professores, alunos e as ferramentas utilizadas em sala de aula nos procedimentos de leitura e escrita para obter na finalização do curso o sucesso da aprendizagem.

No Brasil o termo alfabetização de adultos surgiu a partir dos anos 40, século XX, quando se percebeu a importância da escolarização para as camadas populacionais, até então excluídas do processo educacional e do seu direito inexorável à cidadania.

Nos anos 60, do século XX, precisamente em 1964, realizou-se o segundo Congresso de Educação de Adultos com a participação de Paulo Freire e com este um programa permanente que enfrentou o problema da alfabetização e que caminhou dentro do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, que nesta época era visto como solução para o analfabetismo no Brasil. Com o regime militar todos os Movimentos Culturais de Alfabetização foram violentamente reprimidos, principalmente, aqueles que não eram adeptos de suas ideologias. Paulo Freire foi exilado e teve seu trabalho recusado, cuja proposta tinha como objetivo, alfabetizar e conscientizar o maior número de cidadãos possíveis com um trabalho conscientizador que analisava as causas e as superações dos problemas no menor espaço de tempo.

Para Paulo Freire (1985), a Alfabetização de Adultos é algo inovador dentro do processo de construção da aprendizagem da leitura e da escrita, essa alfabetização vai oportunizar o aluno a refletir promovendo a superação de uma consciência ingênua para uma consciência crítica, pois historicamente, a alfabetização se elitizou, excluindo os mais necessitados da população brasileira de ter acesso ao mundo letrado. Sabe-se que é incontestável a importância da alfabetização de jovens e adultos no Brasil.

O período histórico que estamos vivendo, nos aponta um cenário político globalizado com viés claramente excludente. Deve-se direcionar a educação para a formação de um homem novo, consciente de suas capacidades, detentor de senso crítico, transformador de sua realidade e criador de uma nova sociedade.

Segundo Demo (1995), a problemática atual da alfabetização-analfabetização no Brasil, é o reflexo das características dos diversos períodos da educação brasileira, na qual a relação contraditória intrínseca com as transformações econômicas, sociais e de suas lutas pelo poder político, são usadas como instrumentos ideológicos de dominação e submissão, permanecendo e fortalecendo a desigualdade social. Neste sentido, a educação se opõe à noção de bem comum da população e

incorporada à manifestação capitalista intelectual, condiciona o trabalho pedagógico a uma relação de que: quem sabe manda quem não sabe obedece. Desta forma, a função social do saber, é despolitizar, é alienar o homem de si próprio e em consequência transformá-lo em objeto de produção da máquina estatal.

1. DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

O desenvolvimento e o aprendizado se dão com a interação social. O aluno aprende fazendo e valorizando a experiência e a prática para assim se transformar. Segundo Vygotsky (1989), o homem cria instrumentos e signos para transformar a natureza e a si mesmo, construindo a cultura. À medida que o homem se relaciona com o meio, maior será o seu aprendizado.

O professor valorizando a cultura do seu aluno abre espaço para que esse aluno tenha conscientização do meio que ele vive. E assim o educando vai fazer a leitura de mundo para refletir sobre suas práticas e pode mudar a sua realidade, e construindo um aprendizado com significado.

Segundo Palácio (1995), o processo de desenvolvimento psicológico ocorre nas fases da infância e adolescência, na idade adulta há mudanças e não pode ser classificada como estáveis o desenvolvimento. Então, é importante a troca de experiência, valorização da cultura, históricas e sociais de suas vidas.

Considerar esses aspectos é fundamental para o trabalho com o adulto não alfabetizado ou pouco escolarizado. Suas experiências e circunstâncias culturais, históricas e sociais propiciam situações de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento psicológico. Em grupos de uma mesma cultura letrada em que os indivíduos estabelecem relações distintas não se pode classificá-los em melhores piores (DUARTE, 1998, p.19).

Segundo Duarte (1998), Na vida adulta não pode considerar como fase estável, mas sim uma continuidade do desenvolvimento, portanto o conhecimento se dá a cada dia, e por isso a experiência de uma pessoa que viveu mais conta muito no aprendizado dessa geração que teve pouco ou nenhum acesso à escola.

Para que esse aluno possa construir o seu conhecimento é preciso que tenha estimulação por parte do educador, e com isso conhecer o meio que o aluno vive é o ponto inicial, e assim elaborar um plano de acordo com cada aluno.

Para Freire (1994), o aluno aprende com o outro, por meio da troca de saberes e experiências. Pois o aluno antes de chegar à escola já traz uma bagagem, por isso a

importância de conhecer o meio da realidade desse aluno principalmente o aluno adulto que trabalha, cuida da casa, do filho e depois ainda vai estudar.

Primeiro a relação do professor e o aluno tem que ser por igual. Pois ninguém sabe mais que ninguém. O respeito pelo aluno, dedicando a ouvir suas opiniões. Portanto o educador deve proporcionar o diálogo na sala, discussões sobre os temas, compartilhando ideias e experiências. Sendo assim o professor é o mediador, que possibilita oportunidade de se expressar por meio de criação e produção de conhecimento.

É no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou com elas. É na minha disponibilidade à realidade que construo a minha segurança, indispensável à própria disponibilidade. É impossível viver a disponibilidade á realidade sem segurança, mas é impossível também criar a segurança fora do risco da disponibilidade (FREIRE, 1996, p.152).

Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), por muito tempo os educandos deveriam aprender primeiro as letras, depois sílabas, palavras, frases, para depois o texto. Deste modo a leitura é considerada como um processo de decodificação. Só depois de muito tempo acreditou que a leitura não pode ser um processo de decodificação, pois ela é um processo de transações, que o leitor busca compreender o significado do texto.

Portanto o desenvolvimento da leitura se dá pelo ato de ler. O leitor procura estratégias na leitura, até mesmo quem não é alfabetizado. Os textos nos oferecem ilustrações, índices como título, que podem possibilitar significados antecipados, até mesmo antes da leitura.

O leitor com o seu conhecimento pode acrescentar informações que não estão tão claras ou não foram expostas no texto. Por isso a cultura e os conhecimentos prévios e até mesmo a sua intenção com aquela leitura fica mais clara e busca uma leitura significativa para esse educando.

Para Ratto (1995), na alfabetização de jovens e adultos é fundamental que esse aluno se torne um escritor e leitor se envolvendo nas produções e interpretação de textos de uso social, oral e escrito, acredita que os adultos possuem um conhecimento sobre a escrita, mesmo sem saber ler e escrever, sendo assim um letrado. Pois sabe a característica de uma receita, uma lista de supermercado etc. com a interação que esse adulto tem da escrita com o letramento podem reconhecer o sistema de escrita e os diferentes tipos de textos.

As produções possibilitam a reflexão, desenvolvendo a capacidade de produzir textos orais e escritos. À medida que o aluno vai fazendo mais produções melhor será a sua escrita, a sua fala, vai aperfeiçoando a leitura e escrita desse aluno, e deve ser trabalhada diariamente.

Ler e escrever são um conjunto de habilidade, comportamentos e conhecimentos prévios que podem ser decodificados em sílabas, palavras, frases e textos. O educando pode ser capaz de ler e escrever um bilhete, que é um texto menos formal, mas não ser capaz de fazer uma carta para um juiz, pois precisa ser um texto formal. Mas isso depende de quanto esse aluno ler e escreve, quanto mais lemos maior será aperfeiçoamento de vocabulário.

O professor precisa propor vários gêneros textuais que fazem parte do meio social do educando, sobre os diversos usos sociais da leitura e da escrita e sobre as habilidades cognitivas, as atividades e os valores. A relação ao uso da leitura e da escrita no cotidiano de pessoas jovens e adultos se destaque os gêneros textuais as cartas, livros religiosos, de auto-ajuda, são as atividades nas quais está em jogo a expressão da própria experiência. Também há das organizações sociais que vai do ato de fazer a lista de compras até um plano de um curso. Estes são usos da escrita que muitas pessoas fazem. Há utilização da linguagem para se informar, como jornal, revistas, panfletos, etc. são escritas que orienta a ação imediata, quanto para se atualizar e formar opiniões sobre assuntos públicos.

Esses usos de leitura e escrita que as pessoas adultas tem que lidar no seu cotidiano. São textos de complexidade variável, dependendo do grau e de exigência que as atividades apresentam. Trata-se de usos que mesmo pessoas com baixo grau de escolarização realizam em alguma medida em seu cotidiano.

Essas orientações passadas pelos professores são especialmente valiosas para alunos de ambientes familiares pouco letrados. Com isso a escola precisa refletir sobre o seu papel e oferecer oportunidades, onde esse aluno pode encontrar suportes de escrita e leitura. É fazendo como instrumentos o uso da linguagem escrita que o educando desenvolve a aprendizagem e que transforma as pessoas.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p.25).

É preciso que todos os professores estejam conscientes de que a capacidade de ler e escrever para buscar informações e aprender com autonomia é resultado que pode ser

conquistado em um período prolongado, que pode durar desde a educação básica até a educação superior.

No ponto de vista pedagógico a leitura realizada para aprender ou informar-se não é suficiente tratada, embora essas duas funções da leitura sejam as dominantes no contexto escolar. Os professores acreditam que depois de ter aprendido a decodificar as palavras e a oralidade do texto com certa fluência, o aluno está pronto para utilizar esses instrumentos a fim de aprender os conteúdos de qualquer disciplina e encontrar informações em quaisquer tipos de texto.

Muitos alunos da Educação de Jovens e Adultos ganham motivação na capacidade de se comunicar oralmente com os benefícios que a escola traz. Isso acontece porque a escola promove ocasiões de fala em contextos públicos ou de trabalho coletivo. O desenvolvimento da oralidade tem como base no aprendizado da leitura e escrita, que possibilita a troca do trabalho de compreensão e interpretação da palavra escrita, principalmente por meio do comentário oral.

Quando o educador prepara uma rotina que proporciona segurança, atividades animadas, organizadas e prazerosas é a forma de estimular o aluno a desenvolver o aprendizado. A rotina é facilitadora na organização de tempo e espaços na proposta pedagógica. Quando o professor propõe uma rotina rígida e inflexíveis desconsidera o aluno, pois ele que precisa adaptar-se à rotina e não ao contrário, como deveria ser. A rotina que deve ser adaptada ao aluno.

Os espaços precisam ser de qualidade e que determina a atividade e permeável à ação dos jovens e adultos, ser planejado e rearranjado considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, como por exemplo, no ambiente da sala de educação de jovens e adultos é diferente do ambiente na educação infantil, e determina os objetivos das atividades desenvolvidas. Os espaços precisam ser seguros, pois são elementos que favorecem a interação, a exploração e aprendizado.

A aprendizagem de conceitos e princípios exige estratégias didáticas que promovam a atividade cognitiva do educando. Deve ser uma aprendizagem significativa, de forma gradual, com processos intermediários de compreensão, com diferentes situações de aprendizagem referentes ao mesmo conceito através das quais os alunos possam notar as regularidades, produzir generalizações e compreender (DUARTE, 1998, p.37).

Os projetos didáticos são situações em que o professor e os alunos têm propósitos comuns e se comprometem com a conquista de um produto final, que é um fruto do

trabalho de todos e tem um sentido social real. O resultado final tem que acontecer para um aprendizado com um sentido e significativo.

Para Kaufman e Rodrigues (1995) o projeto didático precisa levantar os conhecimentos prévios do aluno para assim a hipótese de estudo é primeira etapa e fundamental para alcançar os seus objetivos esperados. Propor ao educando contato direto com o assunto. Por exemplo, se o professor quer trabalhar a escrita das cartas, primeiro levantar os conhecimentos que os alunos sabem sobre esse gênero textual.

Fazer com que ele possa ler e escrever cartas, primeiro o desenvolvimento e depois o produto, tem que estar ligado ao projeto, fazer exposição para que os alunos expliquem pode ser uma forma de produto final. É pode ser uma avaliação para entender o que esse aluno aprendeu. Mas lembrando de que a avaliação tem que ser feita na observação do dia a dia. Não é simplesmente em uma avaliação que vemos o que esse aluno sabe determinado assunto, e sim no seu cotidiano.

Por isso, o planejamento tem que ser flexível, à medida que o professor vai analisando os aprendizados dos seus alunos, é preciso as vezes replanejar. Pois ninguém é igual para fazer igual. Às vezes o projeto do certo em ser estudado por certa turma. Mas por outra não, isso vai de acordo com a turma e dependendo da sua realidade.

“A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/ Prática sem qual a teoria pode vir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 24).

Segundo Freire (1996), o processo de aprendizagem é um processo de construção e de tentativas é a própria mente da linguagem escrita como ferramenta de pensamentos e comunicações, pode ser tomado como princípio do currículo de toda a educação básica. A leitura direcionada para a exploração das relações intertextuais presta-se como base comum para o tratamento interdisciplinar dos temas, para o desenvolvimento de projetos de ensino e aprendizagem que favorecem a formação dos alunos, como sujeitos criativos e aptos a formular e realizar seus projetos de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no método do Paulo Freire que insere a leitura do mundo, a liberdade, o diálogo, a aprendizagem significativa para uma educação transformadora, e que por base das experiências do cotidiano apresentados em sala de aula que o educando aprende a refletir sobre suas ações.

Percebe que a Educação de Jovens e Adultos pode promover uma alfabetização que valorize o sujeito, considerando o interesse e a história de vida desse aluno. Nessa perspectiva a escola pode auxiliar os jovens e adultos a tornarem sujeito pensante e crítico por meio de um estudo dinâmico que possa colocar sua experiência como ponto de partida para sua aprendizagem.

Nesse sentido o aluno deve ser considerado como sujeito ativo do seu próprio conhecimento, pois tem interesse de tornar cidadão participante no contexto social, político e cultural, mas antes deve considerar que há uma diferença entre os objetivos nesta educação para alfabetização de uma criança ou de um adulto.

Observa que há um grande desafio para os educandos permanecerem ativamente nessa educação, por conta de sentirem dificuldade em alguns conteúdos, falta de interesse, e por não ter tempo de estudar, pois precisa trabalhar fora e ainda tem que tomar conta da sua família, entre outros fatores. Outro desafio que existe nessa Educação é para os docentes estimularem esses alunos, pois precisam reconstruir sua autoestima e acreditarem que são capazes.

A prática pedagógica para motivar a leitura e escrita para os educandos, precisa estar relacionada com o mundo social e cultural, considerando a história de vida, conhecimentos prévios que esse aluno traz consigo, isso significa criar condições e situações de leitura e escrita que esteja presente no cotidiano, para favorecer o acesso à leitura e a participação nesse mundo letrado.

Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mais de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método capaz de fazer instrumentos também do educando e não só do educador e que identificasse, como claramente observou um jovem sociólogo brasileiro (Celso Beisiegel), o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais á condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma (FREIRE, 1983, p.72).

Proporcionando o conhecimento por meio da mediação, respeitando o conhecimento prévio do aluno, unido o saber científico ao saber popular, valorizar o meio que o aluno vive visando um trabalho de qualidade com uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Marta. **Alfabetização de Adultos**: Leitura e Produções de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FEITOSA, Sonia Couto Souza FEITOSA,. Texto como parte da dissertação de mestrado defendida na FE-USP (1999) intitulada: "Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Vozes, 1985.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5 ed. Brasília: 2010

LOCH, Jussara Magareth de Paula; BINS, Kátiuscha Lara Genro, **EJA: Planejamento, metodologia e Avaliação**. Porto Alegre, ano 2009.

PALACIOS, Jesus. **Introdução à Psicologia Evolutiva**: História, Conceitos Básicos e Metodologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

RATTO, Ivani. **Ação Política**: Fator de Constituição do Letramento do Analfabeto Adulto. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, **Diretrizes Curriculares da EJA**, Janeiro de 2012

SOUZA, João Francisco. Proposta Curricular. Ed. Bagaço. Recife, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.